

Collor diz que, se eleito, vice assume governo

Ex-presidente só comandaria o País quando terminasse seu período de inabilitação para função pública

MARIÂNGELA GALLUCCI

BRASÍLIA — O ex-presidente Fernando Collor apresentou uma nova tese para tentar manter sua candidatura à sucessão presidencial. O argumento de Collor, apresentado ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é que se for eleito, seu vice, o advogado tributarista Guilherme Augusto Trotta (PR-TB), é quem comandaria o País nos dois primeiros anos de governo. Collor assumiria quando terminasse o período de sua inabilitação para função pública, que é de oito anos, e termina em 2000.

Com a defesa, Collor pretende convencer os ministros do TSE a não aceitarem o pedido do procurador-geral eleitoral, Geraldo Brindeiro, para que o registro da sua candidatura não seja aceito. De acordo com a defesa encaminhada ao TSE pelo advogado de Collor, João Costa Ribeiro Filho, o ex-presidente não está impedido de se candidatar e de ser eleito.

Enéas — O candidato Enéas Carneiro (Prona) também apresentou sua defesa contra o pedido de impugnação de seu registro feito pelo candidato a deputado Luiz Fernando D'Ávila (PDT-RJ). O pedido de impugnação foi baseado em discurso de Enéas feito durante a convenção do Prona há cerca de um mês. Enéas afirmou que o Brasil precisava construir sua bomba atômica. O advogado de Enéas, Jorge Garcia Leite, argumenta que ele nunca fez declarações incitando ato bélico.